



# AVE MARIA



## AMIZADE



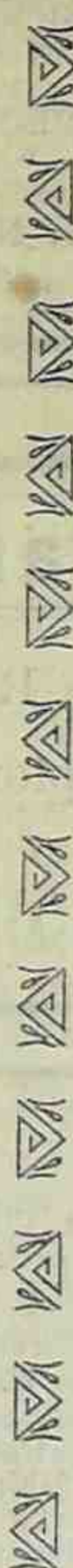
Adoro tanto as amizades puras,  
Sinto-me tão feliz no seio d'ellas,  
Que peço a Deus, lhes mande das alturas  
A vida luminosa das estrellas.

Vejo-as subir dos corações, tão bellas !  
( Dos corações de angelicas ternuras ! )  
Ricas de meritos, porem singelas,  
Buscando a luz das celestiaes canduras.

Amizade : fulgor immaculado  
Que o céu derrama sobre as almas, riso,  
Feito de paz e da fraternidade ! . . .

Haja sempre no mundo esse elevado  
Prazer, que faz da terra um paraíso,  
Porque harmonisa a humana sociedade !

Setembro de 1921. INNOCENCIO BORGHESE





# PÓ PELOTENSE



## Nas partes humidas

O muito conhecido proprietario do afreguesado salão BEIRA ALTA, sito á rua Andrade Neves, o Ilmo Sr. Jassé R. Branco, em companhia de sua exma. esposa, a sra. d. Rosa T. Branco, espontaneamente enviaram o attestado que abaixo transcrevemos «ipsis verbis»:

Ilmo. sr. Eduardo C. Siqueira — N/C. Cumpre-nos a grata satisfação de lhe comunicar que estando o nosso filhinho de poucos mezes de idade com assaduras nas partes humidas (o que é muito commum em creancinhas de tenra idade) mandamos comprar a titulo de experiecia uma caixinha do já muito recommendado **Pó Pelotense**.

tense, formula do dr. Ferreira de Araujo. Pois, com satisfação verificamos logo que nas primeiras applicações melhorou extraordinariamente, tendo ficado radicalmente curado em poucos dias. Muito util seria si o sr. procurasse fazer chegar ao conhecimento de todas as mães de familia que têm filhos pequeninos o uso de tão precioso **Pó Pelotense**.

Dos Amgs. Obrgs.

ROSA T. BRANCO — JASSE' R. BRANCO.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Braulio & Cia. e nas principaes pharmacias.  
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

### S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»  
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribellão Preto e Rio de Janeiro

ARTIGOS FINOS PARA

FAZENDAS

HOMENS SS SENHORAS SS CRIANÇAS

CONFECÇÕES

CAMISARIA



BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para Noivas, Noivos e Recem-Nascidos. Officinas proprias

FLORES

ESPECIALIDADE:

Installações completas Moveis, Tapetes, Decorações Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

## Para as Filhas de Maria

Ricas telas proprias para estandartes  
Diplomas — Grande stock de medalhas de alluminio e de prata

Artisticas medalhas milagrosas de metal oxidado

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE  
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas

Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -  
Pelo correio mais \$500

## AS CHAMADAS TOSSES SECCAS

O illustrado redactor-chefe do *Carasinho*, o sr. Gregorio Mendes, espontaneamente dirigio ao depositario geral a seguinte carta:

Carasinho, 4 de Agosto de 1909. — Ilmo. Sr. Eduardo C. Siqueira, Pelotas. — Tem a presente por fim informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso «**Pectoral de Angico Pelotense**». Eis o caso: Minha filhinha Celisa, com 5 annos de idade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosse seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que

por ahi são annunciados como especificos para taes molestias, já quasi sem esperanças de salvar minha filhinha, em hora feliz, lancei mão de vosso preparado poderoso e tenho satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva este facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo esta fiel expressão da verdade, podeis fazer desta o uso que vos convier. — Do Amigo Obr. Gregorio Mendes (redactor chefe do *Carasinho*).

O *Pectoral de Angico Pelotense* não exige resguardo.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

**DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas**

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & O.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Braulio & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.



# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . 5\$000  
PERPETUA . 100\$000

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 29 de Outubro de 1921

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO  
C. POSTAL 815 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 44

## Os milagres de Maria e as grandes manifestações em Lourdes.

**N**

AS luctas sperennes da humana sciencia, desferidas em nosso seculo pelas hostes do livre pensamento contra os dogmas da divina Revelação, querendo como os Titans abater de suas inacessiveis alturas a abobada celeste e destruir toda relação dos homens com o mundo sobrenatural pretendendo arrancar de seu alicerce a mysteriosa escada de

Jacob e a cruz do Redemptor, symbolo de sua doutrina, de seus milagres e da Igreja por elle fundada, vieram ao encontro da parte da Religião não só os apologistas destemidos que se impõem pelas suas respostas inefutaveis, mas por vezes e ainda frequentemente o mesmo Deus, o proprio Verbo da eterna Sabedoria e os seus Santos, destacando-se entre elles a Rainha dos bemaventurados, com seu poder irresistivel, umas vezes com milagres innegaveis, evidenciados a toda luz, outras com maravilhosas e inesperadas conversões, operadas no espirito dos indiferentes e até dos proprios inimigos.

O milagre desde mais de meio seculo para cá apresentou-se no mundo, como potencia viva a desafiar as acometidas dos infieis e apostatas da religião, e como aviso ou chamada esfuziante aos que dormem commodistas ou aletargados o somno da indiferença religiosa.

E esse heraldo da destra poderosissima do Excelso apresenta-se as mais das vezes em nossos dias com a libré da Rainha immaculada em Lourdes, fazendo a côrte ao Senhor dos céus e Rei dos mundos, escondido por abysmal humildade nos limites duma branca hostia.

Sta. Joanna d'Arc bateu um dia em franca retirada com as armas militares e o poder do Archangel S. Miguel, os inimigos ambiciosos que se

assenhorearam de sua patria. Sta. Thereza de Jesus com sua graça, com seus exemplos, com a doutrina das revelações e de sua experiencia na vida sobrenatural, afastou do mundo catholico a praga do naturalismo a que o vinham arrastando as bellezas literarias e artisticas da Renascença.

Com a doutora mystica do Carmelo appareceu em diversas nações uma pleiade de Santos e Santas, que ou batiam pela frente o protestantismo aggressor ao norte da Europa, ou faziam recuar e aniquilaram o rude paganismo das selvas ou das baixas camadas sociaes, nos paizes descobertos da India e da America, ou sacudiam o torpor religioso dos fieis nos paizes catholicos.

Em nossos dias tornou-se, porem, necessaria uma alavanca mais poderosa para impugnar os inimigos da Religião, muito mais ousados e radicaes que os dos tempos passados: o milagre publico, o milagre patente ás grandes multidões, como os de Jesus e de S. Pedro nas bandas da Galilea e na esplanada de Jerusalem, o milagre tal qual apparece em Lourdes nas grandes romarias, desafiando a analyse dos sabios de todas as opiniões e de todas as escolas scientificas: o milagre em nome de Maria, como que baptisado nas aguas lustraes da Santa Gruta e rendendo homenagem aos mais salientes mysterios da religião revelada: ao Smo. Sacramento da Eucharistia, á Conceição Immaculada de Maria, aos quinze mysterios do Smo. Rosario, e por elles a todos os mysterios, a todas as verdades da Religião, mas da Religião, tal qual se crê, se professa practicamente na Igreja Catholica, a Igreja mais perseguida por todos os inimigos e negadores do mundo sobrenatural.

A ultima Peregrinação Nacional Franceza, a 49.<sup>a</sup>, entre a serie das grandes peregrinações, reuniu-se este anno em Lourdes, no dia 18 de agosto, 25.000 peregrinos, chegados das grandes e histo-



ricas cidades de Paris, de Châlons, de Verdun, de Bordeaux, de Orleans, de Montpellier e de muitas outras. Um deputado francez, M. Verneuil, que presenciou nas trincheiras os espectaculos mais emocionantes da guerra, afirmou que o não commoveram tanto como a vista dos fervorosos doentes, eram mais de 200, ao se banharem nas Piscinas da Gruta e ao assistirem cheios de fé a passagem do Smo. Sacramento á deslumbrante procissão da tarde.

O numero das communhões no dia 19, só na Gruta, foi de oito mil. Os peregrinos da Provença, com a sua fé viva de ardentes meridionaes, passavam as noites em adoração continua ao Santissimo na igreja do Rosario.

Entre as muitas curas miraculosas, duas foram evidentes, e como taes constatadas pelos medicos. Respeito de Margarida de Lassalle, curada repentinamente de coxalgia paralytica e do mal de Pott cervical, doenças que na viagem puzeram a doen-

te em ponto de morte, afirmou o grande medico Dr. Bec numa exposição circunstanciada do admiravel facto: Nós não vamos falar aqui, nós os medicos, do milagre; mas affirmamos, em nossa consciencia, o character notavelmente sobrenatural d'essa cura, onde vemos a intervenção prodigiosa de Deus, porque só Deus podia tão inesperadamente destruir os elementos pathogenicos e fazer reaparecer nas regiões atingidas do corpo de Margarida Lassalle as cellulas sãs.»

E' a sciencia de hoje, munida de todos os instrumentos, prevenida com todas as theorias e vendo desveladas ante a viva realidade as nuvens do sophisma e do preconceito naturalista, é a grande sciencia de nossos dias que ajoelha ante o milagre e vê por seus olhos a marca innegavel do sobrenatural, a passagem de Deus fazendo o bem ás suas criaturas por meio daquella a quem fez Senhora omnipotente nos céus e na terra.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



## COUSAS DO ESPIRITISMO...

(Continuação)

A propria Associação Espirita, com sua séde á rua José Bonifacio n. 41, em S. Paulo, já comprehendeu que os seus adeptos são propensos a descambar pelo caminho desnortado da loucura, e por isso fez construir um vasto e elegante «Sanatorio Espirita», que acaba de ser inaugurado no Campo de Guapira, proximo á capital do nosso Estado.

O «Estado» de 7 de agosto proximo findo, estampando o cliché desse edificio, que realmente é bello, vasto e artistico, deu uma farta noticia dos fins a que o mesmo se destina. Dessa noticia não pude conter o desejo de transportar para aqui este topico:

«O edificio, situado no Campo de Guapira, proximo ao aerodromo de Edú Chaves e da estação de Gopouva, dispõe de todas as accommodações e dispositivos exigidos pelos actuaes processos de hygiene individual e collectiva. Nelle, serão recolhidas, de accordo com o respectivo regulamento, as pessoas victimadas pelo chamado phenomeno de obsessão. E' o que vulgarmente se conhece sob o nome loucura, em uma de suas modalidades caprichosas.»

Uma virtude, ao menos, não podemos negar á Associação Espirita: é conscienciosa.

Assim como produz, procura tambem os meios de curar a loucura...

Traz-nos á lembrança esta expressão de Machado de Assis, que se lê no *Dom Casmurro*:

«A lança de Achilles curou uma ferida que fez.»

A Associação Espirita de S. Paulo procura tambem curar a loucura, que é um dos maiores males que produz...

Agora mais uma pennada, que será para deixarmos aqui consignadas duas opiniões valiosas e insuspeitas sobre o perigo imminente do espiritismo. São opiniões de dois grandes mestres desta seita, que não devem ficar perdidas.

A primeira dellas é de Leou Dénis, que assim se manifesta em seu livro *Après la mort*:

«Os espiritos inferiores ás vezes dominam e subjugam as pessoas fracas que não sabem resistir a sua influencia. Em certos casos o dominio desses espiritos assume taes proporções que podem elles levar as suas victimas até ao crime e á loucura. Esses casos de obsessão e possessão são mais communs do que se pensa. E' a elles que se deve pedir a explicação de numerosos factos relatados pela historia.

Haveria perigo em entregar-se sem reservas a experiencias espiritas...»

Em seguida reproduzimos a opinião do Dr. Gibier, tão acatada como a primeira, por tratar-se de um grande mestre de espiritismo.

Eil-a:

«E' necessario desaconselhar as praticas do espiritismo experimental a certos individuos. De facto, cumpre ter uma constituição forte e bons antecedentes hereditarios, sob o ponto de vista cerebral, se não se quer ver a razão não voltar mais, em seguida a um desses abalos, e perder-se em dialogos perturbadores com o invisivel. E' do nosso dever assignalar o perigo inherente ás experiencias de psychismo, com os quaes entretanto se brinca, sem pensar no grande risco que ellas offerecem.»

Ahi estão alguns dos perigos da seita diabolica, reconhecidos e proclamados pelos seus proprios sectarios.

Pirassununga.

CORNELIO FRANÇA





RECIFE — Coroação de N. Sra. do Carmo: grandiosa assembléa de Exmos. Srs. Bispos que assistiram a tão magna cerimonia

## DESCULPE, DOUTOR!... O DITO POR NÃO DITO.

SUZANA tinha vinte e um annos; a julgar do seu póрте, das suas maneiras, do seu exterior gracioso e encantador, o nome que trazia quadrava-lhe ás mil maravilhas. Um joven, filho de familia muito honrada, e recentemente formado em medicina, começára a clinicar numa pequena cidade, onde não tardou em sentir uma certa admiração discreta por Suzana, até que se decidiu a pedil-a em casamento.

A joven requereu tempo para reflectir maduramente sobre o caso; colheu informações a respeito do pretendente, consultou o director da sua consciencia, e afinal de contas, resolvidas algumas dúvidas, pareceu-lhe que Deus a chamava a este estado de vida; por onde acceitou o pedido e desde então o doutorzinho teve entrada franca na familia a titulo de noivo.

Duvidava-se porém seriamente das opiniões do medico em materia de religião, embora o vissem assistir á missa aos domingos, desde o primeiro dia de noivado. Apesar disso, Suzana entrou a raciocinar, como fazem muitas mocinhas quando se acham em identicas circnmstancias:

“Demos tempo ao tempo; depois de casados ha-de me fazer todas as vontades e pouco a pouco, com boas maneiras e a poder de meiguices e carinhos, convertel-o-hei a meu modo de vêr e de pensar. Ao cabo de poucos mezes estará de todo transformado e christão praticante”.

Pessoas bem intencionadas chamaram a attenção da menina ingenua para o perigo em que se punha, e a preveniram contra possiveis e prova-veis decepções.

“— Qual!... O rico Alfredinho era tão respeitoso e educado... tão attencioso... tão obediente... tão meigo e manso, que ella o havia de levar aonde quizesse, com muito geitinho e boas maneiras; e graças a Deus, Suzana possuia em alto gráo estas qualidades, nem lhe fallecia tacto e o condão de subjugar um coração amante”.

Taes eram as suas réplicas; mas ainda assim não se descuidava de implorar as luzes do céo, e lá no santuario da sua bella alma virginal monologava comsigo mesma:

“— Vamos lá; se tivesse *certeza* de que o Alfredo é descrente e atheu, mil vezes a morte do que desposal o!”

Entretanto o casamento foi resolvido, contratado e aprazado o dia.

Estava promptinho o enxoval, preparada a corbêlha, compradinhas as joias e os bellissimos brindes de nupcias. Faltavam apenas tres semanas para o dia da bençam nupcial e a familia tratava seriamente da questão melindrosa dos convites a escolher e a mandar.

Uma tarde, Suzana sahiu em companhia de Valentina, sua irmã caçula; queria examinar por si mesma os seus futuros aposentos, em casa do noivo, e escolher o logar onde estariam melhor certos objectos de vista e ornato. Entre outros reparos que a joven fez na presença do medico, disse com a maior franqueza e simplicidade:





**A** sociedade de hoje vive oprimida numa série de torturas. Acabaram-se aquelles tempos pacatos de prósa na botica, passeios á tarde e chá com torradas no recesso dos lares.

Não ha mais tempo para uma conversinha innocente á porta das pharmacias porque as horas voam velozes e ninguem dispõe de descanso para uma palestra. Não ha mais chás com bolinhos de frigideira porque todo mundo janta principescamente ás 7 horas da noite, com luzes, e ás pressas porque o cinema começa ás 7 1/2...

Emfim, tudo mudado, tudo complicadissimo, tudo embrulhado.

Antigamente andava-se em casa de chinellos de liga e roupa de brim pardo. Hoje anda-se de sapato branco e pyjama bordado a *soutache*, para que se veja a nossa elegancia á franceza.

As casas são mobiliadas de um modo originalissimo: em logar daquelles velhos sofás amplos com as cadeiras de braço ao lado e as mangas de vidro nos aparadores, ha hoje uns *fauteuils* que afundam, travesseirinhos de seda em cima dos moveis, e uma série interminavel de *bibelots* esquisitos, representando allemães na *chuva*, francezas na cançoneta, turcos de caixa ás costas, italianos com macarrão, portuguezes de tamancos, inglezes bojudos bebendo *whisky* e o indefectivel Jéca brasileiro, de cigarro atraz da orelha tocando viola. Nas portas e janellas, cortinas de seda com desenhos japonezes, *stores* de cambraia puchados por cordões de ouro e outras quinquilharias proprias de quem vive no mundo para complicar a vida com essas babozeiras. Em outros tempos, quando um amigo ia jantar connosco, comia o trivial, o feijão com torresmo, a couve rasgada, o naco de lombo, o arroz molle e o *calixto* da pinguinha. Hoje, ao sabermos de uma visita que nos fará companhia á meza, ha um verdadeiro reboiço dentro de casa. A patrão manda *preparar* o jantar de modo diferente do commum: sôpa de aspargo, frios com rabanetes, croquetes finos, peixe á milaneza, arroz

## OBULO DE S. PEDRO

□□□□□

Calxa da Egreja	Somma anterlor	885\$200
Administração da Ave Maria		2\$000
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		\$500
Lorena — sr. José Thiago		1\$000
Santos — Vigario Villa Mathias		10\$000
Corityba — Conferencia de S. Vicente		19\$500
		10\$000

TOTAL 928\$700

com manteiga, molho branco, couve-flôr, frango com vinho, batatas *soufflé*, e á sobremeza, sorvete de creme, maçã assada, uva no gelo e por fim, uma gamelinha de vidro para lavar as mãos que a elegancia das trapalhadas chama *lavabo*, e dentro dessa coisa, um gomo de limão e uma petala de rosa...

E' um verdadeiro inferno tudo isso, porque, a simplicidade foi sempre o mais bello ideal dos antigos, e hoje, a complicação constitue a amargura dos que viveram naquelles tempos. O meu compadre Bruno, um homem simples, habituado a viver sem artificios, cahiu na asneira de ir jantar com o Dr. Balmaceda, um bacharel ricaço que mora em palacio e usa relógio no pulso. Mme. Balmaceda era tambem uma creatura muito embrulhada com as cousas da civilização e os filhos não faziam mais nada, a não ser a... *toilette*!

Bruno chegou á hora do jantar, 8 horas da noite e só ás 9 sentaram-se á meza. Notou logo que aquella gente nem o signal da cruz fazia, para comer. A meza era um esplendor de chrystales, de faianças, de flores e de copos de varias cores. Serviram o meu compadre, nada menos de tres creados, uns sujeitos muito lisos, de casaca, que andavam como frangos fóra do jacá.

A refeição correu em meio dos maiores desastres para Bruno, que allías tinha toda intimidada na casa, porque conheceu os Balmacedas, desde o tempo em que o bacharel morria de fome, quando estudante e Mme. era costureira de uma casa de modas. Mas, agora, era aquillo, que está pallidamente descripto.

O garçon serviu Bruno, pondo-lhe no prato um molho de aspargos e offerecendo-lhe o galheteiro de azeite, sal e vinagre. Bruno não entendeu a marmellada e recusou aquella trapizonga de metal polido. Metteu a faca no aspargo e nada de cortar o legume, porque, quanto mais elle mexia naquillo, mais a cousa se complicava, enchendo o prato de fibras... Bruno não se conteve e exclamou:

— Que diabo! Voces aqui comem *imbira*?

Veio depois um prato de ostras frescas, tão frescas, que pareciam vivas.

O meu compadre torceu o nariz e achou aquillo immundo!

— Experimente, é muito gostoso, disse o bacharel.

— Vá lá, respondeu Bruno, e enguliu aquella cousa molle.

Sentiu-se mal. Fez uma bolota de pão e poz na bocca. Nada! A droga não descia nem com o peso do miolo do pão. Comeu uma colher de farinha de mandioca e reflectiu: agora vae, porque se enrola na farinha e desce. Mas qual, a ostra permanecia rebelde, o estomago recusava e a bocca já se lhe enchia d'agua. Por fim, levantou-se, foi lá fóra e voltou alliviado:

— Com a bréca! Essa historia que me deram empacou no *gargalo* e toca a subir e descer que parecia uma bomba a puchar agua do poço...

Riram-se da ingenuidade de Bruno.

Veio o Perú, cor de rosa, bordado de limão e crivado de palitos.

Balmaceda poz-se a trinchar-o. Mas o petisco



escapou do prato e rolou aos pés do meu compadre, que promptamente salvou a situação:

— Não tem nada, já lhe puz o pé em cima, senão a cachorrada debaixo da meza avançava nelle...

Ninguém mais quiz perú.

A' sobremeza, Bruno perguntou se o sorvete era quente.

Um dos filhos da casa, brincando, respondeu:

— E' bom esperar que esfrie...

Bruno assoprou o pratinho do sorvete e levando-o á bocca, estalou a lingua:

— Irra! soprei de mais, está gelado!

Finalisou o jantar com a tal gamelinha de vidro para lavar os dedos, com rodela de limão e petala de rosa. O meu compadre agarrou naquillo, tirou o limão e a petala e bebeu a agua:

— Estava com sede! disse satisfeito.

Agora, a moral de tudo isso.

Bruno fizera tudo aquillo propositalmente, porque conhecia muito bem todas essas indumentarias das bobices da civilisação. Mas, quiz com isso, fazer uma critica severa aos Balmacedas, tão cheios de prosa, para com elle, velho amigo de seus paes. O casal comprehendeu afinal a scena, e no dia seguinte, jantou-se á brasileira, com tutú de feijão, cangica com rapadura e agua bebida no velho côco que andava esquecido, e ao fim, rezou-se, dando graças, como nos tempos antigos, tão puros, tão simples, tão bellos e tão saudosos..

*Lellis Vieira*



## PAGINA EUCHARISTICA

### O MILAGRE (CONTO)

**E**UNICE era uma esbelta creança, garrula e travessa. O sorriso a brincar-lhe constantemente nos labios de coral, deixava divizar a linha admiravel de uns dentinhos de boneca, emtanto que na setinea epiderme do rosto esboçavam-se uns longes de rubi, cuja graça e belleza despertavam, por assim dizer, ciumes e inveja á rosa mais gracil.

O olhar de Eunice era meigo e casto. Dir-se-ia que em suas pupilas — verde-malva — a candura da sua alminha angelica, brilhava com a identica pureza de uma gotta de orvalho, embalada no escriptorio de uma coróla, inundada de luz, esbatida de sol. Sobre estes olhos verdes, de Eunice, assim tão bellos, desenhava-se com arte, a meia lua de um cilios de ébano, macios e sedosos, semelhantes á plumagem de um mimoso colibri.

Uma semana após o seu anniversario, Eunice que viera de completar nove primaveras, fôra enviada para o collegio onde devêra reencetar seus estudos.

Durante a longa permanencia de Eunice no collegio, graças á sua indole, conquistara a amizade e a benevolencia de todos que a cercavam, des-

de as mestras ás condiscipulas, e até á mais infima das servas destinadas aos misteres da casa. Todos viam em Eunice um exemplo modelar de virtudes. Educada sob os ensinamentos catholicos, ella dispensava ás collegas igual attenção e carinho, á ponto de se tornar conhecida pela agradavel denominação de — Santinha.

Piedosas irmãs de caridade assumiam a direcção do collegio.

O fervor era uma das virtudes predilectas da educanda. A ausencia de affectação, no desempenho das praticas religiosas, tornava Eunice ainda mais admirada e bemquista pelas suas companheiras.

Possuia esta singela menina uma fé e amor immensos ao Santissimo Sacramento, e por vezes, fôra surprehendida, genuflexa, ante a portinha dourada do Tabernaculo, orando em seraphica attitude ao divino Jesus. Ella supplicava a Deus que lhe concedesse a graça de poder um dia conquistar o titulo de educadora, afim de auxiliar sua extremosa mãe que se achava em precaria situação financeira.

Decorreram dois lustros.

Reinava immensa alegria no collegio.

Eunice viera de obter a sua almejada carta de professora!

Era noite.

A grande sala de recepção estava ornamentada e repleta de convidados que esperavam pela tocante cerimonia da — collação de gráo.

Disseminadas pelo vasto salão notavam-se innumeradas flôres que embellezavam o selecto recinto e saturavam o ambiente com agradaveis e suaves perfumes.

Completavam a alegria dos assistentes, as notas maviosas desferidas ao piano, por habil executor. Soluçavam á porfia os violinos, árias sentimentaes, ao mesmo tempo que ao longo do salão os convidados eram obsequiados com doces saborosos e agradaveis licores.

Eunice não cabia em si de contente. Pressurosa, eil-a a descer á capella afim de agradecer a Deus o favor, que nessa noite viera de receber das suas divinas mãos.

J. P. AMARAL

*S. Paulo.*

*(Continúa)*

## A NOSSA TOMBOLA

**C**ontribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quizer contribuir, privar-se-á de muitas bençãos de Deus e graças de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.



## Os suffragios pelas almas do Purgatorio

1816

Razões pelas quaes os vivos devem auxiliar e soccorrer os mortos.

**A**s almas que estão detidas no purgatorio, devem ser auxiliadas pelos vivos, por quatro razões: a primeira é a razão de justiça e esta comprehende os herdeiros, testamenteiros e todos aquelles que se encarregam de cumprir as vontades dos finados, vontades estas explicadas em seus testamentos ou em outras disposições. Elles peccam mortalmente sempre que por sua desidia retardam o cumprimento das mencionadas disposições e vontades e não pôdem ser absolvidos até que hajam dado ao tal encargo o devido cumprimento.

Quando e como hajam de restituir ás almas os que por sua culpa omittiram este seu dever, decidil-o-á um confessor douto e temente a Deus.

A segunda razão é a de caridade, isto é, daquella virtude que, depois de Deus, nos manda amar o proximo como a nós mesmos. E como este amor de caridade não consiste em palavras, mas sim em obras, portanto, o mesmo Deus nos manda fazer todo o bem que possamos, em suffragio e allivio das almas dos mortos.

Esta razão comprehende os filhos com relação aos seus paes e estes com relação aos seus

filhos; os maridos com referencia ás suas esposas e estas com respeito ao seus maridos, em uma palavra, todos os que herdaram bens dos defunctos; aos quaes, embora tenham satisfeito o que de justiça deviam, fazendo os suffragios que os mortos haviam determinado, sem embargo ficam-lhes ainda devedores pela razão de caridade a qual, si realmente é devida a todo proximo, o é muita mais aos que não puderam ser-nos mais intimos como sóe acontecer entre paes e filhos, entre esposos e demais parentes.

Esta razão é tão clara, que o contrario não só é falta de caridade, como tambem demasiada deshumanidade; é ter mesmo, mais de irracional que de christão e pessoa sensivel. Pelo que se refere aos herdeiros, sejam ou não parentes, não é uma falta de consideração e ingratidão imperdoaveis, esquecer-se dos finados quando se sustentam, se vestem e se regalam com os seus bens? Onde se poderá encontrar maior ingratidão?

A terceira razão é a de compaixão, e esta é geral e comprehende todos os que têm sentimento e que talvez, se acharão depois em semelhante necessidade, segundo o adagio: — *Filho és, pae serás, e assim como fizeres, assim acharás.* — Esta razão se basea naquellas sentenças do Evangelho: — *Bemaventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericordia. Tudo o que desejardes que os homens façam comvosco, fazei-o tambem com elles.*

Si te encontrasses no purgatorio, que desejarias? Ser soccorrido com todo o genero de suffragios. Faz, pois, tudo quanto de bôa vontade possas fazer pelas almas do purgatorio. O apostolo nos ensina a chorar com os que choram; commiseração esta que existe até no gentio, contanto que seja racional. Si pois, aquellas almas pranteiam noite e dia, será possivel que, sendo tu, christão, não te mereçam um pouco siquer de compaixão? Oh! quem pudera chorar tantas lagrimas, que bastassem para apagar o fogo que afflige áquellas almas bemdictas! Oh, quem derramasse por aquellas almas, as lagrimas que Jeremias derramou por seu povo!

A quarta razão é de propria conveniencia, pois, em nenhum genero de necessidades é tão seguro o agradecimento, como acontece com as almas do purgatorio. Nesta vida os máos quasi sempre são ingratos e, os bons podem sê-lo tambem, assim como igualmente podem tornar se máos. Aquellas almas, porém, não pôdem deixar de ser agradecidas, posto que não podem deixar de ser santas; por isto, ellas clamam incessantemente pelos seus bemfeitores, e o Senhor as attende porque estão em sua graça e clamarão ainda mais e hão de ser melhor attendidas, quando subirem para o céo! E como o favor que se lhes faz, accelerando a pôsse da gloria, é incomprehensivel, assim a efficacia com ellas rogam a Deus, é imponderavel.

Assentado ficou como estas quatro razões resplandecem maravilhosamente na Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, porque, por meio della e por meio de sua morte santissima, satisfez com justiça ao eterno Pae por nossos peccados e mostrou para comnosco uma caridade que o Apostolo chama — *excessiva*, — uma compaixão, que supera a que uma carinhosa mãe tem para com seu filho;



== ELEGANTE MATRIZ DE CATALÃO ==



e, finalmente, já que não receba de nós sinão ingratidões, todavia, o Eterno Pae assegurará a recompensa de suas penas em o nome dulcíssimo de Jesus, nome este sobre todos os nomes. Por isto oh christãos, te remetto á fervorosa meditação do Senhor para que, na consideração daquellas penas e daquellas affrontas e desamparos, aprendas a ter a devida compaixão da tua alma primeiramente e depois, das almas do purgatorio.

A paixão de Christo é inseparavel da compaixão de Maria e, no coração amoroso e doloroso desta Senhora divina encontrarás um mar de lagrimas para chorar tuas culpas, assegurando-te que Jesus e Maria te conservarão em graça e, finalmente, hão de te libertar de todo, do purgatorio, ou pelo menos, farão com que seja pouco o tempo que lá permanças.

(Da Novena do V. P. Antonio M. Claret)

## CORRESPONDENCIAS

**Rio de Janeiro** *Santuário do I. Coração de Maria do Meyer.* — Mais uma vez este majestoso templo, foi theatro de uma brilhante festa, verdadeira e sublime apothese da religião catholica, hoje tão bem implantada nestes suburbios, graças aos esforços ingentes e aos sacrificios verdadeiramente apostolicos, dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Acabara de raiar o dia 8 de Setembro, em que toda a côrte celeste, celebrava com jubilo e canticos o anniversario da Virgem, e para o Santuario, um bando innocente de creanças, nada menos de duzentas, se dirigia em alegre revoadada, como um bando de anjinhos terrestres. Em suas phisnomias, desenhavam-se os mais bellos transportes de uma alegria sã, de uma innocencia mais do que angelica, de um candor virginal. E' que para ellas acabara tambem de raiar o mais bello dia de sua existencia, dia que nunca deveria conhecer occaso, o dia de sua Primeira Communhão.

E assim, expandindo em canticos religiosos, a alegria sã e angelical de suas almas, ellas, em ordem de procissão, dirigiam-se para o templo, ás 7 horas, e ahi chegando, tomaram os lugares de antemão preparados.

A missa, acompanhada de canticos pelas creanças, e cujo celebrante foi o Rvmo. P. André Moreira, D. D. Director dos Centros de Cathecismo, teve inicio ás 7 1/2 horas, no altar proprio da Congregação, onde se venera a bellissima imagem do Menino Deus de Praga, que graciosamente se eleva do altar, como que immergindo de uma corbeille de raras flores brancas, que embalsamavam em nuvens de perfume.

Chegada a hora da communhão, como o artista que dá á sua obra os ultimos retoques, para melhor a apesentar, o Rvmo. P. André, fez ás creanças uma brilhante allocução, concluindo a preparação que já lhes dera durante o retiro espiritual, acabando a sua obra, para melhor apresentar seus coraçõezinhos a Jesus, em que, como em delicadissimos paineis, acabara de formar a sua imagem sacrosanta. Suas palavras, versaram sobre o thema — "*Ecce panis angelorum*", e ao findal-as, convidou as creanças a se acercarem da mesa do altar, e ellas, conduzidas por alguns anjinhos que figuravam a legião angelica, que serviam á mesa do banquete celestial, e com amor e desejo ardente, receberam o pão dos anjos, o vinho que gera as virgens.

Acabada a missa, na mesma ordem, dirigiram-se para o pateo da Escola Municipal, Pre. Antonio Vieira, onde tiraram diversas photographias, fazendo logo uma singela manifestação de carinho e amor filial ao Rvmo. P. André, oferecendo-lhe um mimo de gratidão.

Seguiu-se immediatamente o café, biscoitos, etc., que aos néo commuugantes, foi offecido pela Congregação dos Infantes do Coração de Maria, e á tarde, ás 15 horas, da mesma escola, as creanças acompanhadas da Banda de Musica da Polícia Militar, sahiram em passeio pelas ruas adjacentes, atravessando o pittoresco Jardim do Meyer, onde foram tirados varios instantaneos, voltando logo ao Santuario, onde, depois de ouvirem mais uma vez, a palavra eloquente do

Rvmo. P. André Moreira, fizeram a solemne e tocante renovação das promessas do santo baptismo, e receberam os seus diplomas de primeira communhão.

Em seguida foram levadas ao Parque Recreio Meyer, onde passaram o resto da tarde do grande dia, occupando-se santamente em folguedos propios de sua idade, sendo-lhes nessa occasião, distribuidos bonbons, etc., e assim, na mais pura e santa alegria, no meio dos sorrisos e dos votos de felicidades, viram tombar no occaso, entre os crepusculos de seus sonhos infantis, o mais bello dia de sua vida, que depois só resurgirá para ellas, atravez das nuvens diaphanas da saudade, ou talvez evocado por lagrimas amargas e dolorosas...

Rio, 8 de Setembro de 1921

A CORRESPONDENTE

□□□□

— O NOSSO TRIUMPHO —

**PASSOS** A "Pia União das Filhas de Maria" de Passos, religiosa e triunphante, acaba de conquistar mais um louro de seus esforços, enquanto os maldizentes criticam, fallam e abusam no desenfrear da lingua, na pequenez do espirito, na maldade do coração, na tibieza da alma!

No centro da cidade, onde os edificios se erguem altos e o povo transita diariamente, será em breve lançada ao solo passense a primeira pedra fundamental onde deverá se construir com gosto e altivez o almejado — Pavilhão de Santa Ignez.

O Rvmo. Padre Euzebio Leite, director actual da bem organizada congregação, se empenha fervorosamente para que se edifique com promptidão o templo majestoso e nobre.

O conselho director que é composto das Mlles. Conceição e Sinhá Vasconcellos, presidente e vice presidente; Nina Ramos, mestra de aspirantes; Adelaide Getulio, thesoureira; Catita Carvalho, Bia Medeiros, Olivia e Julieta Lemos, conselheiras; Minica Ernesto Corrêa, 1.ª secretaria e Angelina Esper 2.ª secretaria, se esforça continuamente para que em pouco tempo se transforme em realidade o sonho brilhante de nossa aspiração. E igualmente trabalham para o mesmo fim, as demais associadas que em uma união bem dita, sabem honrar o nome da Associação a que pertencem.

De rua em rua, angariando donativos para a construção do Pavilhão de Santa Ignez, vae cidade em fóra a incançavel "Pia União das Filhas de Maria" cuja alma se enflora de rissonhas esperanças, que lhe fazem antegozar o doce encanto de um futuro radiante.

Assim, vae o triumpho palpitando em tudo e apregoando a gloria da Religião.

A Justiça é o raio brilhante onde se refletem os mais sublimes rasgos de uma alma generosa e grande!

Um bravo ás minhas gentis companheiras desta divina missão e irmãs de fé em Maria Santissima.

Um bravo a todos que trabalharam e hão de trabalhar para a edificação da sublime obra!

E agora, cam o espirito voltado para o nosso ligeiro passado, uma braçada de flôres para o fundador desta feliz idéa, Rvmo. Padre Eduardo Baptista, nosso primeiro director espiritual, hoje residente em Botelhos; e a Irmã Valentina, residente em Itajubá, o coração das "Filhas de Maria" de Passos, como singelo preito que lhe devem pela fundação de nossa nobre, proveitosa e quão util Congregação.

Passos, 15 de Setembro de 1921.

MINICA ERNESTO CORRÊA

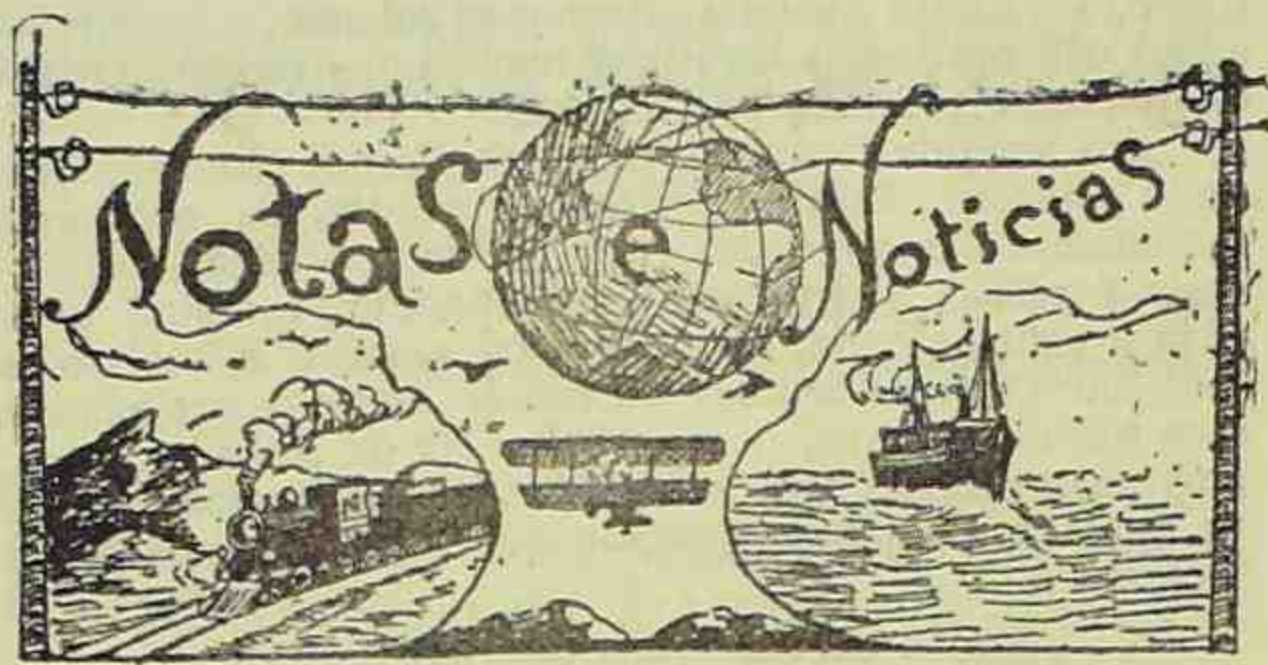
□□□□

**AGUAS VIRTUOSAS** Após ter feito a bem dizer um Igreja nova, pois que a Matriz de Nsa. Sra. da Saúde desta cidade, soffreu um concerto completo, acaba o nosso Vigario, Conego Joaquim de Souza Soares, de benzer o novo e bello altar de nossa Padroeira, revestindo este acto de agradável solemidade, com acompanhamento de órgão e auxilio das cantoras, fazendo-se tambem ouvir a excelente banda de musica, da qual é regente o sr. Annibal Lemos. O altar é todo de madeira fina, envernizado, a semelhança de um templo com duas torres, tendo em cada uma dois nichos, onde são collocadas imagens, no centro, representando o corpo do mesmo, tem o sacrario. O auctor tem recebido muitos elogios.

Tem sido incançavel o nosso Vigario. Deus o conserve entre nós por muitos annos.

DO CORRESPONDENTE





**RIO DE JANEIRO** — O operoso Mons. Fernando Rangel, procedeu no dia 22 do corrente á fundação definitiva da Corporação dos Trabalhadores Catholicos, de S. Francisco Xavier.

Os seus fins, como os das aggremações congeneres do Rio e de todas as partes, é confederar os trabalhadores catholicos, preservando-os do fomento anarchista, dando-lhes soccorros medicos e escola para a instrucção de suas familias.

Applausos entusiastas merece Mons. Rangel pelo zelo e dedicação com que se consagra a arregimentar os operarios catholicos e fazemos votos para que surjam nas cidades brasileiras imitadores de Sua Excia.

**SAO PAULO** — Os zelosos filhos de Santo Afonso de Ligorio, Pes. Estevam Maria, Francisco Alves e Henrique Barros, pregaram na Matriz de Sta. Cruz de Campinas, uma Missão, que foi um admiravel triumpho da graça. Distribuiram-se durante os 15 dias da Missão, 7333 communhões, sendo perto de 700 os homens que commungaram no dia da communhão geral, distribuida pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, auxiliado por 7 sacerdotes.

**MINAS GERAES** — Commemorou-se com grande brilhantismo o 50.º anniversario da fundação da Escola de Minas de Ouro Preto.

A festa constou de alvorada, missa, romaria ao tumulo do dr. Costa Senna, orando nessa occasião os drs. Alfredo Baeta Neves e Carlos Thomaz Magalhães, de conferencia do literato e jornalista dr. Mario Lima, sobre "Ouro Preto e a Escola de Minas; tradições da cidade e do Instituto" e de sarão dançante.

Razão tem Ouro Preto em celebrar o jubileo de uma instituição, classificada pelo professor Vliberg, de Louvaina, como o melhor estabelecimento de instrucção superior do Brasil, no qual se formaram notaveis engenheiros, mineralogistas, etc, que honram dentro e fóra das fronteiras da patria, o nome de brasileiros e a Escola de Minas de Ouro Preto.

Foi fundador da Escola de Minas o sabio Gorceix, que depois da proclamação da republica, foi obrigado a exilar-se na França, sempre com saudades da sua Escola e de seus discipulos.

Até Novembro proximo será posto em trafego provisorio, um trecho da Estrada de Ferro Paracatú, entre Martinho Campos e Bom Despacho, sendo por isso organizadas as tarifas provisorias. A Estrada de Ferro Paracatú está sendo construida ás expensas do Thesouro estadual.

Em Sabará firmas brasileiras e belgas alliadas, transformaram a Companhia Siderurgica Mineira em Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, com o capital realizado de 15000 contos, devendo elevar-se a 25.000 dentro de tres annos.

**RIO GRANDE DO SUL** — Incrementa-se extraordinariamente a cultura do trigo nesse Estado. Em 1909, o Estado produziu apenas cerca de dez mil toneladas; em 1911, 52000; em 1912, 52.000; em 1913, 53; em 1915 as colheitas subiram a 115.000 mil toneladas; em 1919, a 108.000 toneladas e já em 1920 ascendeu, sem exaggero, a 150.000 toneladas.

O trigo é cultivado actualmente em 71 municipios, sendo os de Alfredo Chaves e Guaporé os de maior producção, cada um com uma safra annual de 12.000 toneladas.

**FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES CATHOLICOS** — A mocidade catholica estudiosa da Hespanha, que até ha pouco, via-se exposta a muitos perigos moraes nos grandes centros onde funcionam as Academias superiores e Universidades, confederou-se em março de 1920 para resistir os inimigos de sua fé e de sua moral.

O programma da Confederação, que logo se estendeu a todos os centros docentes do reino, resume-se nestas palavras: "*Fides, Scientia, Libertas*" defesa da fé, fomento da sciencia, e liberdade do ensino.

A organização da Confederação é a seguinte: os estudantes d'uma cidade formam um associação, e as associações de uma região formam uma confederação regida por uma assembléa federal, composta de estudantes das varias faculdades dos centros universitarios, de representantes das escolas normaes, de professores e de outras pessoas, que por sua actuação politico-social podem ajudar aos estudantes.

A confederação aspira a melhorar moral e materialmente o estudante.

Moralmente facilitando-lhe a pratica dos deveres religiosos, formentando sua cultura com centros sociaes, bibliothecas, conferencias, etc.; materialmente fundando obras de mutualidade, cooperativas de livros, pensionados, trabalhando para fazer o ensino accessivel ás classes menos favorecidas da fortuna, etc. A idéa é boa, não seria possivel adaptal-a a nosso Brasil?

**SYNDICALISMO CATHOLICO NA HOLLANDA** — A 29 de Maio de 1921, em Utrecht, o Sindicato Nacional de operarios catholicos, representados por 170.000 operarios de diversos officios, reuniu-se em congresso solemne e annual para conversar e deliberar sobre a penuria da industria hollandeza e sobre a inercia que é a sua principal causa. O congresso foi presidido pelo seu excelente chefe Jean von Reyzervzk e nelle estavam presentes os seguintes catholicos: o arcebispo de Utrecht, monsenhor Henri von de Wetering; o ministro do Trabalho Aalferse; monsenhor Guillaume Nolens, presidente da facção catholica na Camara; Birão von Voorst, presidente do Senado; muitos deputados e senadores catholicos, uma duzia de professores catholicos de Universidades, etc.



etc., e também delegações officiaes de operarios catholicos allemaes, belgas, francezes, autriacos, suisos, etc.

O congresso do Syndicalismo Catholico foi bem succedido em todos os pontos de vista e si os operarios, segundo disse o sr. arcebispo, conservarem a unidade e a fraternidade catholica no terreno social, o futuro promette maravilhas para esta organização viva e util.

**O MOMENTO POLITICO** — Nos ultimos dias deram-se factos politicos de grande importancia, cujas consequencias podem ser desastrosas para a sociedade.

Portugal, a joven republica lusa, que conta mais revoluções que annos de vida, assistiu a uma nova revolução, a que se seguiu a morte do presidente do Conselho de Ministros, Sr. Antonio Granjo, do almirante Machado Santos, dos commandantes Srs. Freitas Silva e José Carlos da Maia e do capitão Cunha Leal, ex-ministro das Finanças. Chefiou a revolução o coronel Manoel Maria Coelho, que no gabinete por elle formado se reservou a presidencia e a pasta do Interior. As primeiras resoluções do novo governo foram, protestar contra a morte tragica dos republicanos historicos que succumbiram por occasião do golpe de Estado, decretando (boa consolação para as familias das victimas!) fazer o enterro destas a custa da nação; suspender a publicação de jornaes e revistas que se manifestem contrarios ao movimento sedicioso e aos heroes que gloriosamente o realisaram; abrir as portas do carcere aos assassinos de Sidonio Paes... Por estas resoluções se vê que a estes revolucionarios não falta cynismo. No norte do paiz se organizou uma contra revolução, formando um corpo de exercito, que, quando escrevemos estas linhas, está a caminho de Lisbôa com o fim de depor o novo governo. Infeliz Portugal!...

O ex-imperador Carlos de Habsburgo foi proclamado rei da Hungria, para onde se trasladou, desde a Suissa, de aeroplano. Recebido em Oldenburg (Hungria occidental) pelos seus partidarios, pôz-se á frente das tropas realistas, marchando sobre Budapest. A aventura é, certamente arriscadissima, pois a ninguem se occultam as difficuldades com que haverá de lutar para vencer, e mais ainda, para ser reconhecido pelas nações.

A decisão do Conselho Executivo da Liga das Nações de dividir o territorio da Alta Silesia, dando a melhor parte á Polonia, apesar do resultado plebiscitario favoravel á Allemanha, provocou a queda do gabinete presidido por Wirth, que condemnando a injustiça (assim disse elle) da Liga, não se sente com forças para cumprir os compromissos por elle assumidos, quando acceitou o famoso "ultimatum" dos alliados. Que acontecerá? Abusou-se extraordinariamente do vencido e de temer é que chegue um momento em que este se entregue ao desespero e prefira o communismo de Lenine ao despotismo de Briand e Lloyd George. A normalização do commercio e a tranquillidade do mundo é que perdem com estas medidas de vingança mesquinha e insaciavel.

Entre o Papa Bento XV e o Rei Jorge V foram trocados expressivos telegrammas, ambos formulando ardentes votos por que a conferencia an-

glo-irlandeza, reunida ora em Londres, chegue a um accôrdo permanente entre as duas partes interessadas.

Todos dão a mais alta significação á mensagem de Sua Santidade, acreditando-se que a manifestação do Summo Pontifice do Catholicismo exercerá uma influencia benefica no espirito dos delegados irlandezes.

No seu telegramma o Papa diz que se sente feliz com o proseguimento das negociações e que roga a Deus, de todo o coração, para que Elle os guie e dê ao Rei Jorge V a gloria imperecível de ter posto fim, durante o seu reinado, a uma antiga contenda:

O Rei Jorge, respondendo, disse:

"Recebi com muito prazer o telegramma de Vossa Santidade e de todo o meu coração junto ás vossas preces as minhas proprias para que a conferencia que ora se realiza em Londres possa concluir por um accôrdo, acabando com as perturbações, e iniciando uma nova éra de paz para o meu povo."

O sr. De Valera interveiu com um telegramma dirigido ao Papa, em que agradecendo a solicitude de S. Santidade, falava das aspirações da nação irlandeza, que não acceitaria por forma nenhuma a vassallagem estrangeira. A imprensa inglesa censurou unanimemente a attitude do chefe irlandez. Por esta razão e pelas difficuldades intrinsecas do assumpto, poucas esperanças ha de ver coroada de exito a conferencia de Londres.

Os tratados de paz entre os Estados Unidos, de um lado e a Allemanha, a Austria e a Hungria, de outro, approvados pelo Senado Federal, o foram os dous primeiros por 66 votos contra 20 e o ultimo por 66 votos contra 17. Todos os ministros socialistas que formavam parte do governo belga, pediram demissão.



**SENTENÇA DE SALOMÃO** — Ha annos deuse nos Estados Unidos um desastre ferroviario em que um homem perdeu a vida e outro uma perna. A viuva do morto e o ferido pediram uma indemnisação e o tribunal decidiu que a viuva recebesse cinco mil dollars e o ferido quinze mil.

Contra essa desigualdade reclamou a viuva, mas o juiz sentenciou gravemente:

— O homem que perdeu a perna, nem com quinze mil dollars conseguirá substituil-a; ao contrario a mulher que perdeu o marido, com cinco mil dollars facilmente achará outro.

**O ENGENHEIRO** — Na Sul-Mineira viajou um engenheiro. Por desfastio dirigiu-se ao passageiro que estava na sua frente e tinha ares de camponez.

— O sr. tem fazenda de crear ou trata de plantações?

— Não, sr., sou engenheiro.

— Ah, engenheiro, estimo muito, então somos collegas. O sr. se occupa principalmente em construcção de casas ou de estradas?

— Não, sr., sou engenheiro, porque tenho uma engenhoca de canna e também fço rapaduras.





## MODO DE DESCOBRIR O ALGODÃO N'UMA FAZENDA DE LINHO.

Molhe-se a fazenda secca em azeite doce e esprema-se depois para lhe tirar o excesso do oleo. Os fios de linho apparecerão translucidos e os de algodão, se os houver, conservam o branco.

## PLANTANDO BANANEIRAS...

Se eu lhes vier contar que a lucta pela vida se torna dia a dia cada vez mais difficil de se vencer, por certo não lhes digo novidade alguma. Todo o mundo sabe, sente e vê a miseria que vae por esse mundo a fóra, apesar das sêdas, das pedrarias, das pelles custosas e de todo esse luxo desenfreado que se exhibe nas «casas de chá» e sobretudo nas «frisas» do Municipal.

O numero de commerciantes fallidos, de fortunas que desaparecem fantasticamente, de arruinados, de desesperados da sorte, é assombroso.

Mas, de que maneira se ha de melhorar a situação se ninguem quer sahir da cidade, abandonar o centro *civilisado* tão cheio de attracções e encantos, para trocal-o pela vida simples do interior, tão mais barata e onde se goza muito mais saude?

E ha tanto producto a explorar, numa terra onde tudo medra sem necessidade de cuidados especiaes e grande dispendio!

Quem quizer, abster-se temporariamente do conforto que offerece a vida nas cidades, para adquirir uma boa fortuna, dedique-se ao cultivo da bananeira; a sua facil cultura e os lucros não pequenos que póde proporcionar, induzem-me a aconselhar a sua exploração.

O consumo da banana tem augmentado de maneira tal, que nos devemos occupar em multiplicar a sua producção.

No commercio da banana, o Brasil se acha em quinto lugar,

a despeito das muitas vantagens que temos sobre os outros países que se acham diante de nós.

Para que possam fazer uma pequena idéa da differença que ha entre a producção desses países e nós, basta consultar a estatística de 1912-1913, que nos mostra terem sido colhidos, só na Jamaica, 14.642.000 cachos; em Costa Rica, 10.647.000, ao passo que o Brasil fez apenas uma colheita de 2 meio milhões de cachos...

A exportação desse producto tem augmentado sensivelmente, e, se mais não exportamos, é porque não nos queremos dedicar á sua cultura.

Nos Estados-Unidos consomem-se annualmente, perto de 50 milhões de cachos; só em New-York, o consumo é de 13 milhões de cachos por anno, que correspondem a um milhão de francos de bananas!

Em qualquer parte a bananeira nasce e cresce, sendo de notar que ella se desenvolve melhor nos terrenos onde ha mais quantidade de cal e nas zonas baixas.

As bananeiras devem ser plantadas em covas que meçam meio metro em todos os sentidos, e que distem mais ou menos uma das outras, 3 metros; a sua producção póde attingir a 6.000 cachos por hectare.

Ninguem ignora o poder nutritivo da banana, o que a torna tão preferida, quer como fructa, quer como alimento.

Além disso, possui a bananeira material textil, cuja exploração é rendosissima.

Assim sendo, porque não tratamos de explorar um producto de tão facil cultura e tão rendoso?

Se a terra nos favorece com as suas excellentes qualidades e se os meios de transporte estão tão aperfeiçoados, tratemos de rivalisar o Brasil com os maiores productores desse genero de lavoura.

Tinha muita razão quando me dizia um respeitavel senhor:

«Emquanto no Brasil houver um pedaço de terra para se plantar uma bananeira, ninguem morrerá de fome».

S. d'A.

## LINHAS DE AEROPLANOS

Quando um serviço de aeroplanos para o correio foi estabelecido recentemente na Columbia, entre Cartagena e Barranquilla, o governo mandou imprimir sellos especiaes.

A Suecia accrescentou a palavra «Luff post» — correio aereo — nos seus sellos de curso corrente.

A 15 de setembro de 1920 a Tcheco-Slovaquia, abriu um serviço de correio aereo entre Praga, a sua capital, e Varsovia, Paris e Londres. Os sellos para esse serviço do ar são de tres variedades, em vermelho, azul e roxo escuro.

O Japão tem o seu serviço postal aereo estabelecido em 1919. Agora imprimiram-se novos sellos para o novo caminho postal entre Tokio e Yokohama.

O Congo belga tem igualmente o seu correio aereo e os competentes sellos.

E' caracteristico o numero de pedidos de enveloppes levando o sello azul de aeroplano, entre Washington e Nova York, via Philadelphia, com a data de 15 de maio de 1918 — a primeira viagem desse serviço de correio aereo.

Os colleccionadores de sellos chegam a pagar dez dollars por um desses enveloppes, carimbados na primeira viagem.



JORNAL PROHIBIDO — A «Razão», o baixo jornaleco espiritico do Rio, cuja leitura fóra, ha tempos, prohibida pelo Cardeal Arcoverde, — depois da apresentação do pedido de fallencia, ainda não resolvida, fechou inopinadamente as portas, lesando os seus credores, entre estes o jornalista Victor da Silveira e o British Bank, credor de avultada quantia.



FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



DESCALVADO  
Irma Caiuby Crescenti

PALMA (MINAS)  
Geraldo Barbosa, filho de  
d. Adelaide de S. Barbosa

ALFENAS  
José Bueno, filho de Oscar  
Bueno e d. Gentil Bueno

S. PAULO — Antonio  
Augusto, filho do Dr. João  
Lobato e d. Amelia Lobato



BIBLIOGRAPHIA

OS SEGREDOS DA HARMONIA

Com verdadeiro e modelar estylo didactico mostra Fre Pedro Sinzig aos profanos aspirantes da arte musical, os segredos innumeraveis desse mundo da harmonia.

O livro vai já pela segunda edição, grande merito em nosso paiz para obras tão sérias, acrescendo ao valor da primeira as reformas e aperfeçoamentos da experiencia e das observações de artistas competentes.

Para os que estudam em particular tão interessante livro, achamos ser necessario o indice de materias, não só o geral, mas ainda e analytico e o alphabetico, comprehendendo estes o outro livro do illustre compositor e musicographo que expressivamente se intitula: *Set compôr*.

Acompanhamos desta observação as nossas effusivas felicitações ao popular maestro pelo feliz exito de suas elucubrações artisticas e literarias.

Para aquisição do livro, na Administração das *Vozes de Petropolis*.

O SACERDOCIO E O TEMPLO

Com este titulo o exmo. sr. d. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, publica a sua nona carta pastoral, digna como as precedentes de atenta leitura e cuidadoso estudo. A celebração das bodas de prata de seu sacerdocio e o lançamento da primeira pedra da nova cathedral, dão a s. excia. a feliz oportunidade de realçar ante os povos de fé pouco arreigada a nobilissima dignidade sacerdotal e recomendar aos fieis o respeito constante aos ministros da Igreja, afim de que com maior devoção e frequencia solicitem delles o pasto espiritual da divina palavra e dos santos sacramentos.

O bello e interessante assumpto da architectura chistã é novamente tratado com elevada competencia, ao mesmo tempo que se realça a importancia dos templos para o culto divino para o fomento do espirito religioso e para o progresso da mesma civilisação.

MARIA Y LA COMPANIA DE JESUS

Livro altamente sympathico é o publicado em fiancez pelo P. Agostinho Drive e vertido ao hespanhol pelo P. Taré, professor do Collegio S. José de Valencia.

Tratando-se nelle da devoção professada a Nossa Senhora por uma das mais illustres congregações religiosas, singularmente pelo seu fundador, pelos seus Santos tão celebrados na Igreja, pelos seus sabios tão conhecidos no mundo das letras, lendo os insignes favores recebidos pela Companhia e por tantos de seus membros, da celestial Protectora, considerando a grande e beneficentissima instituição das Congregações Marianas para a preservação da mocidade catholica sob a tutela incontrastavel da Mãe de Jesus, é summaamente consoladora e confortante a leitura das paginas desse livro mariano, de summa importancia em nossos tempos e muito recommendavel especialmente aos milhares de moços que foram alumnos dos afamados Collegios da mesma Companhia.

Pode adquirir-se na Administração de Razón y Fé, Madrid, Plaza de Sto Domingo, 14.

FLORES DE MAIO

Ao sr. Clovis Correa, de Passos, agradecemos as suas mimosas *Flores de Maio*, hasteadas gentilmente em magestosos sonetos que, certo, lhe podem «dar a palma de algumas victorias», pela riqueza de linguagem, suavidade de colorido, e naturalidade de expressão ainda mesmo nos difficeis encadeados da versificação portuguesa.

RESPOSTA a «O CONFLICTO» de Felix Le Dantec.

O celebrado escriptor patrio Justino Mendes que, ha tempos vem se salientando na literatura, enveredou pelos campos da controversia e vêm merecendo dos catholicos e das pessoas de bom senso a palma da victoria nas luctas intellectuaes. Foi hontem seu combate glorioso contra o espiritismo e seu porta bandeira Allan Kardec: hoje vem-o apparecer de novo no honroso palanque a debellar o portavoz do refalsado scientista de nossos dias F. Dantec, refutando victoriosamente as afirmações auto-magistraes do por elle arbitrado conflicto entre a sciencia e o dogma religioso importado da França para estas bandas pelos carbonarios de Portugal.

Nossos parabens ao valente cruzado e aguerrido luctador

RELATORIO DA COMPANHIA DE CARIDADE

Folgamos na leitura deste Relatorio que demonstra a operosidade incançavel dos catholicos de Recife, que ha de contrastar poderosamente ás futuras campanhas do socialismo a pretexto de melhorar as condições do povo.

CLOVIS, C. M. F.







**FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET**

*S. Paulo* — Uma devota manda celebrar uma missa em acção de graças.  
*Atibaia* — Sr. Eugenio Augusto Toledo, agradece uma graça alcançada, com a Novena das «Tres Ave Marias». — A srta. Benedicta Vairo, agradece a saude de seu pae conseguida tambem pela Novena. — D. Anna Delbú Toledo, agradece a N. S.a o ter sarado seu filho José de ataques.  
*Borda da Matta* — d. Fca. de Miranda Costa, dá 5\$ para 1 missa ás almas, e agradece a saude de uua pessoa amiga.  
*Bom Jardim* — Uma devota cumpre sua promessa dando 3\$ para uma missa a Todos os Santos.  
*Bragança* — d. Maria Magdalena encomenda uma missa. — sr. Erasmo Correia Silva agradece um favor. — d. Escholastica Gonçalves, agradece a cura de seu esposo obtida por intermedio da Novena. — d. Julia Cintra de Godoy agradece diversos favores. — d. Isabel Oliveira faz publico seu eterno reconhecimento por uma graça alcançada.  
*Bello Horizonte* — Marianninha Ourivio agradece uma graça em favor de sua filha Maria José.  
*Cortyba* — d. Fca. Chaves agradece um favor ao C. de M.  
*Coqueiros* — Maria do Carmo Silva penhorada manda celebrar duas missas, sendo uma para si e outra á seu esposo.  
*Campo Bello Minas* — Lafayette Corrêa de Araujo dá 5\$, sendo 2\$ para velas e 3\$ para missa, por favor recebido.  
*Cachoeira* — Margarida e Iracema Porto, agradecem uma importante graça obtida por intercessão do Vel. P. Claret  
*Catalão, Goyaz* — M. Victorita C. Rodrigues envia 3\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio.  
*Congonhal* — d. Adelaide Braga Ribeiro mandou celebrar uma missa a N. Sa. d'Apparecida por uma promessa.  
*Caçapava* — d. Amalia Barros penhorada por favores recebidos toma uma assignatura.  
*Campinas* — Uma directora do coro, agradece um grande favor. — d. Maria Ribeiro Flaquer encomenda 2 missas e dá 3\$ para velas e 1\$ para publicação.  
*Fortaleza* — Judith Despinoy reforma assignatura e publica seu agradecimento por favores alcançados.  
*Guariroba* — Carlota Machado manda celebrar duas missas.  
*Itaocara* — Isabel de Carvalho cumpre sua promessa e pede uma missa neste Santuario a João Baptista.  
*Itatiba* — d. Maria de Brito Muniz, agradece uma importante graça que alcançou de N. Sra. do Rosario. — d. Ma-

ria Andrade, agradece a Maria Sma. uma graça obtida pela novena das Tres Ave-Marias. — d. Benedicta da Silva Catão, manda celebrar tres missas pelas almas de Catão, João e Ritta.  
*Itapira* — d. Anna Cunha, encomenda uma missa pela canonização do P. Claret e Sôror Theresinha.  
*Jacutinga* — d. Aure K., tendo alcançado tres importantissimas graças por intermedio da novena das Tres Ave-Marias, agradece penhorada a nossa bôa mãe e envia 6\$000, sendo 4\$ para ser rezada uma missa e 2\$ para velas no altar do Im. Coração de Maria e pede publicação. — d. Anna de Souza, entrega 2\$400 para ser publicada uma graça que alcançou do Coração de Maria. — d. Benedicta das Dôres, agradecida ao C. de Maria, envia 2\$000 para velas. — d. Aurea Rodrigues, entrega 4\$000 para uma missa, conforme promessa feita ao C. de Maria, por um grande favor recebido.  
*Jahú* — d. Maria José Carvalho, conforme promessa feita manda celebrar uma missa neste Santuario.  
*Joinville* — d. Olga Retz, penhorada por favores recebidos do V. P. Claret, manda celebrar tres missas e toma uma assignatura conforme promessa feita.  
*Monte Santo* — d. Anna Maria, encomenda quatro missas pelas almas do purgatorio.  
*Muquy* — sr. Antonio Mauricio Ribeiro, commemorando as bodas de ouro de seus idolatrados paes, encomenda uma missa, toma uma assignatura e cumpre sua promessa, dando uma esmola para os pobres.  
*Ouro Fino* — d. Amelia B., agradece ao Coração de Maria, porque restaurou-lhe a sua saude. — srta. Palmyra Barbedo, agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos. — d. Celeste Brandão Dutra, diz ter obtido um singular favor do Im. Coração de Maria pelo intermedio do V. Padre Claret. — R. P. P. diz ter recebido um favor especial.  
*Pirassununga* — sr. José Penteado encomenda uma missa em louvor dos Sgdos. Corações de Jesus e Maria.  
*Piracaia* — d. Etelvina Candelaria, diz que estando seu sobrinho Saloio gravemente enfermo, recorreu ao Menino Jesus, promettendo-O de arranjar uma assignatura do Boletim de S. José, e a publicação da graça quando alcançada. — d. Onofra Maria de Oliveira agradece a nossa bôa Mãe o ter sido feliz no parto. — d. Anna Pinheiro do Amaral, agradece diversos favores recebidos do Immaculado Coração de Maria.  
*Piunhy* — d. Maria Freitas e Aranta, encomenda uma missa, pela saude de seu marido.  
*Perdões* — sr. José Bianchi dos Sontos encomenda uma missa de promessa.  
*Passos* — sr. Fernando Cunha, manda celebrar uma missa por alma do dr. Alfredo Sepulveda.  
*Porto Alegre* — d. Eulina Bastiam Dias, conforme promessa, por um favor recebido do Coração de Maria, offerece 10\$ em beneficiar a nova machima, pedindo publicação.  
*Rio Casca* — sr. Carlos Carvalho de Miranda, manda celebrar uma missa para o Coração de Maria, pela graça que mereceu da indicação a presidencia de Minas do grande nome do benemerito dr. Raul Soares.  
*Rio Preto* — sr. Caetano Eugenio Rodatte publica seu agradecimento por favores recebidos.  
*Serrinha (S. Paulo)* — sr. Mariano Luis Sant'Anna, pede celebrar uma missa pela alma de sua mãe. — sr. Virgilio Ricci, encomenda duas missas de promessa.  
*Sorocaba* — d. Magdalena Pastore, agradece um favor recebido.  
*Santo Antonio de Alegria* — sr. João Ferreira Machado, manda celebrar uma missa de promessa.  
*S. Manoel* — sr. Francisco Ortolan, envia 3\$ para uma missa, ao Sagrado Coração de Maria, por uma graça obtida do mesmo,

**Favorecer a TOMBOLA da AVE MARIA é prestar um obsequio á SS. Virgem e contribuir á diffusão das boas leituras e ao triumpho da boa imprensa. Eia, catholicos brasileiros, tomai bilhetes da grande Tombola.**

**COUPON DE PEDIDO**

O Illm. Sr. ....  
 .....  
 residente .....  
 Estado .....  
 Pede á Administração da "Ave Maria"  
 a remessa de ..... bilhetes da Tombola  
 em beneficio da nova machina e envia a  
 importancia de Rs. .....\$.....



**VINHO AUSONIA**

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros p<sup>a</sup> ra e Sto. Sacrificio da Missa  
**RUA DAS PALMEIRAS,**  
 Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO  
**SEBASTIÃO PRATT**

**VINHO AUSONIA**

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes  
**RUA DAS PALMEIRAS, 4**  
 Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO  
**SEBASTIÃO PRATT**

**CASA GUEBBA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para saftetes, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

**Rua S. Bento N. 86**  
 Telephone n. 853, cent. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAPHIA****G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

**Rua D. Francisco Souza, 14**

**S. PAULO**

TELEPHONE CIDAD. 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officinas de Escultura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pinos Nas, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

**PINTO DA FONSECA & BALSEMAO**

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**" CASA PIO X "**

Premiada na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C

**RUA DIREITA N. 49**

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondencia para a Caixa Postal 1839

**LEBERT & CIA.**

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

**Damascos**, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lentezulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros**



para missa dos quaes temos catalogo especial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Primeira Communhão, chromos, etc. — **Metaes** calises, ambulos, castiças, banquetes, candelabros, etc. — **Medalhas de alluminio** para Filhas de Maria — Medalhas, esculpturarias — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruze para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

PEÇAM CATALOGO

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**

**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

**VIDA**

DA SERAPHICA MADRE

**Santa Thereza de Jesus**

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

**Estampas em tela** proprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo  
 PREÇO 25\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria»

**VERMIOL RIOS**

Salvador das Creanças

Mais uma honrosa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) **A. Felício dos Santos**. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarização de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humilitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

**RUA 1.ª de MARCO, 148 e 151**

**RIO de JANEIRO**

